



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA PARA A CONSTITUIÇÃO DE BAIROS NEGROS: UM ESTUDO DE CASO EM BAIROS DE SALVADOR/BA

*GISA MARIA ALMEIDA*¹

*ISIS PITANGA*²

*ISADORA HARVEY*³

*ISABELLA ILLANA*⁴

*LORENA CORREIA*⁵

Resumo: Este trabalho é parte integrante dos requisitos de conclusão da disciplina Bairros Negros, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da Universidade Federal da Bahia - UFBA, no semestre 2021.1, ministrada pelos Professores Henrique Cunha Junior (PPGAU/UFBA) e Fabio Velame (PPGFAU/UFBA). Em sua estrutura, são apresentados quatro bairros da cidade de Salvador/Bahia, a saber: Cajazeiras; Beiru; Boca do Rio; e Bairro da Paz. O objetivo deste artigo é apresentar características político-socioculturais dos bairros mencionados que os localize enquanto Bairros Negros da capital baiana. Neste sentido, serão mobilizados aspectos de suas respectivas histórias, territorialidades, manifestações culturais e religiosas. Ao final do texto, nossas considerações finais apresentam as perspectivas teóricas nas quais nos embasamos para afirmar que os bairros em questão devem, portanto, ser categorizados enquanto Bairros Negros.

Palavras-chave: Bairros Negros; Salvador; Território Negro; Manifestações Culturais Negras.

1. INTRODUÇÃO

A denominação Bairros Negros surge da procura autônoma por autoafirmação de uma ciência própria, beneficente das populações negras, cujo objetivo é pensar e propor uma nova perspectiva sobre a situação da população negra no Brasil. Por sua vez, essa forma de pensar propositivo também engloba o espaço urbano. Na obra Bairros Negros e Cidades Negras, os autores Henrique Cunha Junior e Estanislau Ferreira definem Bairros

¹ ALMEIDA, Gisa Maria. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia - UFBA, vinculada ao Grupo de Pesquisas EtniCidades (PPGAU/UFBA), gisarenato@hotmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia - UFBA, vinculada ao Laboratório de Habitação e Cidade (LabHabitar/FAUFBA), isis_pitanga@hotmail.com.

³ Doutoranda do curso Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia - UFBA, vinculada ao grupo de pesquisa Programa A Cor da Bahia (FFCH/UFBA), harveyisadora@gmail.com.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia - UFBA, isabellailana@gmail.com.

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia - UFBA, lorena.correia@ufba.br.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

Negros enquanto áreas geográficas obstruídas e limitadas pelas estruturas do racismo estrutural antinegro.

Dentro desta procura de autonomia, a autoafirmação como seres pensantes e com capacidade da realização de uma ciência própria e em benefício das populações negras é que surge no Brasil o paradigma dos Bairros Negros e das Cidades Negras para pensar propositivamente a situação da população negra. O espaço urbano, os territórios negros, os bairros negros são áreas geográficas de existência de formas de vida da população negra, obstruídas e limitadas pelas estruturas do racismo estrutural antinegro. (CUNHA JUNIOR, FERREIRA, 2019, p. 10)

Portanto, bairros negros podem ser definidos como as realidades cultural, econômica, social e política de onde mora a população negra. O campo de estudos sobre bairros negros pode ser pautado em seis eixos estruturantes: (1) Historicidade e memória; (2) Trabalho e ocupação da população; (3) Sociabilidade; (4) Religiosidade Negra; (5) Manifestações Culturais; (6) Racialização do Espaço Urbano⁶.

Dentre os seis eixos estruturantes na investigação sobre Bairros Negros, este trabalho prioriza a apresentação de dois deles, a saber, Manifestações Culturais e Religiosidade Negra. Ainda, é importante ressaltar que a religiosidade negra não se restringe apenas às religiões de matrizes africanas. Contudo, dentre as religiões possíveis, esta pesquisa opta pelo enfoque às religiões de matrizes africanas – candomblé/umbanda –, em razão da quantidade de terreiros existentes e de sua importância para os bairros e populações aqui estudadas. Os bairros negros apresentados neste trabalho estão situados na cidade de Salvador, sendo eles: Cajazeiras, Beiru, Boca do Rio e Bairro da Paz.

Para além de sua apresentação, o presente estudo busca oferecer uma narrativa histórica, política, cultural e social aos bairros citados acima. Habitualmente, marcados por destaques midiáticos que reforçam aspectos de violência, pobreza, criminalidade e desamparo nesses territórios, buscamos apresentar uma nova perspectiva de sua história de luta, resistência e resignação pela garantia e o acesso à direitos de cidadania. Compreendendo o caráter negativo ao qual Bairros Negros são, comumente, atribuídos, posicionamos a história desses bairros por sua capacidade de conceder autonomia e

⁶ Todas as formas de racismo e preconceito que afligem o bairro, como são os estigmas, os adjetivos, os estereótipos.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

dignidade às populações que neles residem. Como diria Chimamanda Adichie (2019). As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada. (p. 32)

Neste sentido, o presente trabalho se encontra estruturado a partir de seis seções, incluindo esta introdução e devidas considerações finais. Nas seções seguintes, será possível observar informações sobre a história, os territórios, a população, a religiosidade, as manifestações culturais e alguns movimentos de resistência de cada um dos quatro bairros acima descritos. Ao final, buscamos costurar os argumentos e embasamentos teóricos que nos levam a categorizar os mencionados bairros enquanto exemplos de Bairros Negros da cidade de Salvador.

2. CAJAZEIRAS

2.1 Apresentação

Cajazeiras é um bairro populoso de Salvador e está localizado no miolo central da cidade. Possui uma área de 22,16 km² e uma população de 198.005 habitantes⁷. Por conta da dimensão de Salvador e dos bairros que a constituem, a Prefeitura da cidade adotou a estratégia de criar prefeituras-bairros a fim de melhor administrá-las, de forma que Cajazeiras é a Prefeitura-bairro III⁸.

Este bairro data da época imperial no século XVIII, de acordo com o livro “África e Brasil Africano”, e é remanescente do Quilombo Buraco do Tatu. Com a destruição do quilombo houve a apropriação do espaço por fazendeiros e o local se transformou em uma área de plantio. Na década de 70, as fazendas que compunham o bairro foram desapropriadas

⁷ Segundo o Censo de 2010 do IBGE.

⁸ É importante ressaltar que por conta dessa estratégia da Prefeitura, Cajazeiras foi subdividida em 17 setores: Águas Claras, Boca da Mata, Castelo Branco, Dom Avelar, Cajazeiras II, Cajazeiras IV, Cajazeiras V, Cajazeiras VI, Cajazeiras VII, Cajazeiras VIII, Cajazeiras X, Cajazeiras XI, Fazenda Grande I, Fazenda Grande II, Fazenda Grande III, Fazenda Grande IV, Jaguaripe.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

com a finalidade de construção de conjuntos habitacionais para os servidores públicos estaduais. Então, em 1985, é inaugurado o bairro com 18.523 habitações pelo programa de Habitação e Urbanização do Estado da Bahia S.A. (URBIS). Cinco anos depois, o bairro passou por uma ocupação e expansão significativa e ganhou aspectos de um bairro-cidade. Durante os anos 90, Cajazeiras sofreu um abandono por parte do poder público, o que acarretou na ocupação desenfreada de vales e cumeadas. Nos anos 2000, a atenção do poder público voltou ao bairro, através do financiamento federal para as construções de novos conjuntos habitacionais através do novo programa habitacional, o Minha Casa Minha Vida (MCMV). Atualmente, o bairro se caracteriza por populações de diferentes origens e um comércio local em constante expansão, além de concentrar muitos conjuntos habitacionais da cidade de Salvador e por ter forte presença de terreiros de candomblé em seu território.

2.2 Religiosidade Negra - Terreiros de candomblé e umbanda em Cajazeiras e adjacências

Graças a sua formação histórica, a presença de terreiros de candomblé e umbanda em Cajazeiras é um marcador identitário importante na caracterização do bairro como um Bairro Negro. Segundo o mapeamento de terreiros em Salvador (vide figura 01), feito pelo Centro de Estudos Afro Orientais (CEAO/UFBA)⁹, Cajazeiras possui 105 terreiros, levando em conta os setores do bairro que estão cadastrados na plataforma¹⁰, nos levando a crer que devam existir muito mais que isso. Esses terreiros datam de épocas distintas e são das mais variadas nações, mas, dos mapeados pelo CEAO, o mais antigo é o Ilê Axé Omí Karê Lewi fundado em 1939, da nação Jêje Savalu, localizado no setor de Fazenda Grande IV.

Além da importância dos terreiros como símbolo de resistência da cultura negra, em Cajazeiras eles também têm um papel fundamental na luta em prol da preservação e conservação da Pedra de Xangô, que está localizada às margens da Avenida Assis

⁹ Em parceria com a Prefeitura de Salvador e a Fundação Cultural Palmares.

¹⁰ Importante ressaltar que apenas 9, dos 17 setores, estão cadastrados na plataforma do CEAO/UFBA, os quais são: Águas Claras, Cajazeiras IV, Cajazeiras VII, Cajazeiras X, Cajazeiras XI, Dom Avelar, Fazenda Grande II, Fazenda Grande III, Fazenda Grande IV.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

Valente. A pedra é considerada um local sagrado pelas comunidades de terreiro do entorno e após sofrer muitas ameaças, hoje é tombada como patrimônio cultural e geológico da cidade de Salvador. Outra conquista importante da comunidade de terreiros, juntamente com a academia e a sociedade civil, é a transformação do entorno da pedra em uma área de preservação ambiental, a APA Municipal Assis Valente, além da delimitação do Parque em rede Pedra de Xangô e do Parque Pedra de Xangô.

Figura 01: Terreiros de candomblé e umbanda mapeados em alguns setores do bairro de Cajazeiras.



Fonte: Elaborado a partir do Mapeamento do Centro de Estudos Afro Orientais da UFBA.

2.3 Manifestações Culturais

Tendo sido colonizado por povos africanos (em uma diáspora forçada) o Brasil recebeu um acervo de conhecimentos e tecnologias que proporcionou o desenvolvimento e a economia tropical (Bairros Negros Cidades Negras, pág. 07). Ainda de acordo com o livro Bairros Negros Cidades Negras (pág15) a produção do espaço público e as desigualdades sociais são afetados diretamente pela negação da cultura negra e as problemáticas dessa população na produção do espaço público da cidade.

2.3.1. Centros Culturais – Convivência Socioassistencial (CCS)

Situado em Cajazeiras XI, o centro tem capacidade de atendimento para 300 jovens. Dispõe de centro de inclusão digital, biblioteca aberta ao público, salas de música, dança, capoeira, balé e espaço para oficinas e cursos de capacitação profissional num convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e a Fundação Cidade Mãe (FCM). De acordo com a Fundação Cidade Mãe, os jovens recebem uma bolsa auxílio para permanecerem no projeto no valor de meio salário-mínimo.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

2.3.2. Comunidade Rastafári – Cajazeiras X

De acordo com o site leiamaisba.com.br a comunidade foi criada em 2003 pelo músico e rapper César Santos, a Comunidade Rastafari (vide figura 02) versa sobre questões de preservação da natureza, simplicidade e por discursos políticos e sociais. O lema da comunidade é “resistência e conscientização política e social” do bairro. Os cinco habitantes desta comunidade são definidos pelas ideologias de compartilhamento e simplicidade dos projetos culturais realizados dentro deste espaço que já abrigou segmentos artísticos como: teatro, dança, música, saraus de poesias, grafites e uma biblioteca comunitária. A maior parte das atividades são realizadas através de parcerias e iniciativas dos integrantes da comunidade Rastafári, em sua maioria rappers, grafiteiros, pintores e músicos.

Figura 02: Comunidade Rastafari Bairro de Cajazeiras X - Salvador (BA).



Fonte: [//leiamaisba.com.br/especiais/cajazeiras/](http://leiamaisba.com.br/especiais/cajazeiras/)

2.3.3. Ginásio Poliesportivo – Cajazeiras

Construído pelo Governo do Estado, em 25 de novembro de 2014, ocupa uma área construída de 3.203,87m². O equipamento possui infraestrutura completa (vôlei, basquetebol, handebol, futebol de salão) num terreno de aproximadamente 12 mil metros quadrados, (sudesb.ba.gov.br). O ginásio também abriga feiras de livros e rodas de capoeira, campeonatos de karatê dentre outras atividades culturais.

2.3.4. Grupos De Capoeira – Cajazeiras

Grupo de Capoeira Angola Mourão (GCAM) é um grupo definido em sua página no Facebook (vide figura 03) como um grupo de enfrentamento ao racismo e fortalecimento da capoeira de Angola nas periferias da capital baiana. O grupo tem como mestre Veó e



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

funciona na sede da juventude ativista de Cajazeiras (JACA). Por sua vez, o Grupo de Capoeira Ginga Brasil surgiu em 1988 e sua criação foi a sequência do trabalho desenvolvido por Vladimir Manoel de Brito (Mestre Baiano) e pelo apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Figura 03: Grupo de Capoeira Angola Mourão e Grupo de Capoeira Ginga Brasil.



Fonte: <https://www.facebook.com/GingaBrasilCapoeiraPB/>

2.3.5. Projeto Cajartitude – Cajazeiras

O Projeto Cajartitude tem o objetivo de atender aos jovens de 14 a 29 anos, com estímulo artístico e cultural, em artes visuais, grafite e rap. Em oficinas gratuitas no bairro. O evento acontece nos finais de semana do mês de novembro na Escola Municipal Iraci Fraga, conta Marise Urbano, produtora de audiovisual e uma das idealizadoras da atividade.

2.3.6. Projeto CajaArte – Cajazeiras

Evento promovido em Cajazeiras desde 2008 fomenta concurso de dança, música e arte em Cajazeiras. A Associação de Arte e Cultura Social (CajaArte) proporciona cultura e arte ao público jovem do bairro, sua principal luta é pela aquisição de uma sede para abrigar o projeto. A idealização do projeto foi da Associação de Moradores de Cajazeiras e adjacências em 2019.

3. BEIRU – TANCREDO NEVES



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

3.1 Apresentação

O Beiru/Tancredo Neves está localizado no miolo central de Salvador e faz limite com os bairros da Engomadeira, Mata Escura, Sussuarana, Estrada das Barreiras, Novo Horizonte, Arenoso, Cabula, Narandiba e Cabula VI. No censo de 2010, o bairro contava com uma população total de 50.416 habitantes com a maioria do sexo feminino (53,21%) e de negros, sendo parda (52,51%) e preta (34,06%) (OBSERVATÓRIO DE BAIRROS, 2018).

O bairro é marcado por dois importantes fatos históricos para a população negra em Salvador. Foram eles: o Quilombo do Cabula e o Quilombo do Beiru.

No período colonial, o Quilombo do Cabula estava localizado no distrito mais rural da freguesia do Santo Antônio Além do Carmo e nas terras doadas às famílias nobres que administravam a distância. É válido ressaltar que o termo cabula tem origem banto e está relacionado ao toque para Obaluaê e Besseim em Angola (MARTINS, 2017). Depois, houve também na região a formação do Quilombo de Beiru, que tem esse nome em homenagem ao ex-escravizado Gbeiru, de origem iorubá. A área teria sido doada em 1845 pela família Silva Garcia, na qual negros libertos e fugidos eram abrigados (COSTA, 2018).

Com a morte de Beiru, as terras retornaram para a posse da mesma família de origem e posteriormente houve venda das terras para Miguel Arcanjo, fundador da Nação Amburaxó. Seus herdeiros formaram terreiros independentes e vieram a disputar a posse das terras (MUNDO NEGRO, 2018). Essa forte disputa implicou a desapropriação em virtude da declaração de área de interesse social em 1979, o bairro foi incluído no Projeto Narandiba que visava à urbanização da região do Cabula. Em paralelo ao Projeto, intensificou-se a ocupação do Beiru, que até então era uma área predominante pouco adensada e rural (COSTA, 2018).

A mudança do nome para Tancredo Neves ocorreu após um plebiscito em 1985 após o falecimento do presidente Tancredo Neves. Entre os motivos que levaram a população



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

local a rebatizar o bairro, a analogia feita entre o nome Beiru, a violência da região e as possibilidades de rimas “imorais” (SANTOS et al, 2010). Porém, em 2005, foi lançada uma campanha reivindicando o resgate do nome de origem Beiru. A mudança foi iniciativa do movimento negro local, como Associação Mundo Negro, Jornal do Beiru, Fórum Comunitário em Defesa do Beiru, Terreiro São Roque, por meio de passeatas, intervenções públicas, abaixo-assinado e ofícios (SANTOS et al, 2010).

O racismo ambiental é uma constante no cotidiano de bairros negros, como o Beiru, cujos moradores convivem com a falta de políticas públicas sistemáticas para melhoramento. Para além disso, os bairros negros se constituem pelos lugares, profissões, cultura negra, política e história sociológica. Sendo assim, o bairro negro aparece como lócus em que são desenvolvidas as experiências das populações negras e se formam as identidades coletivas. Até então, o Beiru foi apresentado como palco para o desenvolvimento de fatos históricos importantes para populações negras, no entanto também abarca outros aspectos que o tornam bairro negro e não apenas popular, nomenclatura que considera sua complexidade sistêmica.

3.2 Religiosidade Negra

Os terreiros eram proprietários de grandes extensões de terra na região e a história do Beiru se confunde com a história dos cultos afro e terreiros da região. Os terreiros de candomblé totalizam 14 (vide figura 04), sendo que a maioria são das Nações Angola, Keto e Keto Angola (CEAO/UFBA, 2010), conforme distribuição territorial abaixo. O que pode estar relacionado com a origem do bairro com a presença dos africanos de origem banto e iorubá. Dentre os terreiros, pode-se destacar o Nsumbu Tambula Dicolia Meia Dandalunda (Terreiro São Roque) que tem origem Amburaxó Angola e foi fundado em 1943.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

Figura 04: Terreiros do Beiru/Tancredo Neves.



Fonte: Elaborado a partir do Mapeamento do Centro de Estudos Afro Orientais da UFBA.

É importante observar a predominância da Nação Angola e Keto, o que pode se relacionar com a origem do bairro com a chegada dos africanos de origem banto e iorubá. Dentre os terreiros, pode-se destacar o Nsumbu Tambula Dicolia Meia Dandalunda (Terreiro São Roque) que tem origem Amburaxó Angola e foi fundado em 1943.

3.3 Manifestações Culturais

Para esse estudo, foram mapeadas algumas entidades que promovem a cultura negra e que são necessárias para compreender a trajetória do Beiru como bairro negro de Salvador. É importante ressaltar que elas são sujeitos/agentes e pautam na cena política a identidade negra mesmo em disputa com outras narrativas que marginalizam e estigmatizam o bairro como apenas locus de violência e ausência. Foram elas: Associação Comunitária Carnavalesca Mundo Negro, Jornal do Beiru e Batalha do P. Fundada em 1990, dentre outras atividades a Associação Mundo Negro atua como afoxé, participando no Carnaval com temas ligados à valorização da cultura africana. Em 2007 publicou o livro “Beiru”, que conta a história do bairro e de seus personagens históricos, no qual faz também a defesa do Beiru como quilombo urbano por preservar a herança cultural dos africanos escravizados.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

O Jornal do Beirú trata-se de um projeto de comunicação comunitária com enfoque na formação e valorização da cultura africana e afrodescendente, presente no bairro do Beiru. Além dos jornais, promove outras iniciativas, como a primeira mostra fotográfica a céu aberto sobre o bairro. Enquanto, a Batalha do P é uma batalha de rap que ocorre no Parquinho na Rua Betel e reúne jovens do bairro do entorno envolvidos no hip hop. Ademais, a capoeira se apresenta como grande referência da cultura negra no bairro e está presente no cotidiano da comunidade tanto promovida pelas escolas quanto por grupos de capoeira, como UNICAR. São realizadas apresentações e rodas de capoeira no bairro e no entorno.

4. BOCA DO RIO

O bairro Boca do Rio está localizado na região administrativa Itapuã/Ipitanga, no município de Salvador – BA. Antes nomeado como Boca do Rio das Pedras, era conhecido por abrigar a foz do Rio das Pedras.

Segundo o Observatório de Bairros de Salvador¹¹, em 2010, o bairro Boca do Rio continha uma população total de 48.032 habitantes. Do número total de habitantes, 50,49% da população do bairro autodeclarou sua raça/cor como parda e 29,56% como preta. Composto, majoritariamente por mulheres (53,47%), na faixa dos 20 aos 49 anos (53,85%). Naquele ano, 34,9% de sua população local recebia de 1 a 3 salários-mínimos, tendo, as/os responsáveis por domicílios, uma renda média de R \$1.709,00. Entre 1991 e 2010, o percentual de domicílios cresceu de maneira exponencial, passando de um total de 7.764 para 15.728. Sua grande maioria compõe domicílios particulares permanentes, seguido de um percentual de moradias subnormais e um percentual consideravelmente mais baixo de particulares improvisados. No mesmo ano, a maior parcela dos domicílios particulares permanentes configurava como imóveis próprios.

4.1 Apresentação

¹¹ Para mais informações, ver <https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/boca-do-rio>. Acesso em: 19/04/2021 e 10/05/2021.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

A história da Boca do Rio é, historicamente, atravessada pela doação do Governador Tomé de Souza¹² de frações de suas terras. Dos três principais proprietários do território, apenas o Conde das Castanheiras manteve suas terras, tendo permanecido em sua família por várias gerações. Herdeiro da família, é o Conde do Rio Vermelho que passa a ser dono da região da Boca do Rio. Naquela época, o Conde utilizava o espaço do hoje “Antigo Aeroclub” para explorar, com apoio de seus escravizados, a pesca do Xaréu e de Baleia.

Em 1831, com a lei de proibição do tráfico de escravizados no Brasil, a Praia da Armação, localizada no bairro Boca do Rio, foi palco para o desembarque clandestino de pessoas escravizadas. Conhecida, na época, como Praia do Chega Negro, foi um dos maiores pontos de chegada de negros/as escravizados/as durante o período de proibição oficial do tráfico. Ao chegarem na praia, escravizados(as) eram depositados em uma senzala construída à beira da praia, até que estivessem prontos para comercialização. Hoje, o local abriga a casa de shows e o Restaurante Tropicana, ao lado do restaurante Yemanjá. A partir da prática pesqueira, inicia-se o povoamento da região, tendo sido a saída e chegada das tradicionais jangadas pela boca do Rio das Pedras, o ponto inicial de colonização daquela comunidade de pescadores. Nessa época, muitos/as negros/as saiam do Quilombo do Cabula, assim como de outros pontos da cidade, em busca da fartura de Xaréus e Bagres. Ali, na boca deste rio, fixaram moradias, dedicando-se à pesca e à fabricação de vassouras artesanais feitas de piaçava – palmeira nativa da restinga na região. Ainda que a criação do bairro date de 1950, foi apenas em 1960 que se deu uma grande reviravolta, fruto da chegada de muitos/as novos/as moradores/as das ocupações “Bico de Ferro” na Pituba¹³, de invasões na Ondina e outros/as moradores/as expulsos/as de seus bairros de origem pelo então Prefeito de Salvador, Antônio Carlos Magalhães (ACM).

As primeiras casas construídas no local eram de taipa e chão batido, cobertas de palha e habitadas por pescadores e suas famílias. A produção de vassouras de piaçava é outra

¹² Foram os três grandes proprietários de suas terras, (i) Dom Antônio Ataíde, Conde de Castanheiras e primo do Governador Tomé de Sousa; (ii) os Monges Beneditinos; e (iii) o Povoador Garcia D’Ávila. ¹³ Atualmente conhecido como o Jardim dos Namorados.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

reconhecida fonte de renda doméstica local, atividade majoritariamente desempenhada pelas mulheres da comunidade. Até a década de 1960, segundo a Associação Boca do Rio Cultural, o bairro possuía uma grande lagoa, hoje aterrada, além de um manguezal margeado por sua vegetação típica. Além do pescado in natura e da fabricação de vassouras, outra habitual fonte de renda para a então colônia de pescadores, é a comercialização dos produtos preparados pelas famílias da comunidade.

Na década de 1970, uma de suas praias ficou conhecida por receber diversos artistas que passaram a frequentar o local. Estão entre eles os/as cantores/as Caetano Veloso, Gal Costa e Gilberto Gil. A Praia dos Artistas, como passou a ser chamada, é vizinha à Praia da Armação. Segundo agrupamentos locais, por volta desta época, a Praia dos Artistas dá à luz à Tropicália.

4.2 Religiosidade Negra

De acordo com o Mapeamento dos Terreiros de Salvador, coordenado e realizado pelo CEAO/UFBA, o bairro Boca do Rio é composto por 11 terreiros. Dentre eles, três são de nação Angola, dois são de nação Ketu Jêje e seis de nação Ketu. Por mais que possamos observar uma variedade em seus anos de fundação, a maior parte dos terreiros registrados pelo levantamento surge a partir da década de 1960. Segundo as informações do mapeamento, o terreiro Tata Maquende, da nação Angola, é o único do bairro com data de fundação anterior a todos os demais, fundado em 1806. Para uma visualização georreferenciada, abaixo é possível observar (Fig. 05) a distribuição territorial dos terreiros do bairro.

Figura 05: Terreiros da Boca do Rio.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas



Fonte: Elaborado a partir do Mapeamento do Centro de Estudos Afro Orientais da UFBA.

4.3 Manifestações Culturais

Por sua cultura histórica, o bairro Boca do Rio é palco de diversas personalidades e agrupamentos negros que promovem a valorização da tradição e cultura local. Algumas de suas personalidades locais incluem mestres de capoeira angola, líderes religiosos(as), vendedores(as) de folhas medicinais, líderes comunitários - principalmente de origem pesqueira -, artistas plásticos e musicistas.

Em seu território, é possível identificar grande variedade de agrupamentos, coletivos, associações e organizações de preservação e celebração da história negra. São agrupamentos que promovem, no bairro Boca do Rio, atividades culturais, educacionais, sociais, de entretenimento e de cunho ambiental. Constituindo o bairro em um território de referência da cultura popular baiana.

4.3.1. Mobilizações de resistência

A Associação Boca do Rio Cultural tem por missão pesquisar, catalogar e divulgar a história da Boca do Rio. Enfatizando sua riqueza e diversidade de trabalhos de cunho artístico cultural, busca a valorização de sua cultura popular. Ainda, produz e promove projetos de ação direta em cultura, meio ambiente, sustentabilidade, economia solidária e turismo comunitário. Militantes do Projeto Boca do Rio Cultural também estão



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

envolvidos em articulações de luta por tratamento de esgoto, movimento iniciado na luta contra o Emissário Submarino. Exemplos de seus projetos são: Projeto “de olho no rio”; Projeto Memorial Parque do Xaréu; Restauro, intervenção e inauguração da Pracinha de Selma do Acarajé; Apresentação gratuita do Coral Doces Melodias da UFBA; Semana Boca do Rio Cultural; Sábado Cultural Montessoriano¹³; Jornalzinho “O Berro da Boca”. Dentre as atividades mencionadas, destaco o Projeto Memorial Parque do Xaréu. Com a perspectiva de oferecer um diferencial turístico para uma parte importante da orla de Salvador, visa a geração de renda local sob os princípios da economia solidária. O Memorial é um projeto de resgate e preservação ambiental e cultural, que objetiva, principalmente, a devolução de características predominantes da natureza local – incluindo sua comunidade, culturas e tradições. Algumas de suas propostas incluem disseminação de informações e infraestrutura para promoção do esporte, da arte e cultura.

Em 2010, sediou ações da secretaria municipal da saúde para marcar o Dia Nacional de Mobilização Nacional Pró-Saúde da População Negra. No percurso do Aeroclube ao Jardim de Alá, a Unidade de Saúde César Araújo realizou a Caminhada Pró Saúde da População Negra, em outubro daquele ano.

Em abril de 2019, um projeto da Escolab Boca do Rio iniciou atividades de resgate de saberes e contribuições dos povos africanos e indígenas. Sob o lema “A leitura do mundo e a leitura da palavra, pela superação da hierarquia dos saberes”, o projeto pedagógico teve como foco a leitura e a escrita a partir do reconhecimento, estudo e valorização do legado filosófico, científico e artístico proveniente das heranças africanas e indígenas. Dentre as atividades promovidas, os/as alunos/as terão acesso a textos, contos, lendas e mitos das culturas africanas e indígenas.

5. BAIRO DA PAZ

¹³ Atividade promovida em parceria com a Faculdade Montessoriana.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

5.1 Apresentação

Primeiramente é indubitável compreender o contexto da formação do Bairro da Paz. Esse bairro de Salvador infelizmente inicia sua história como inúmeros bairros brasileiros, ou seja, uma quantidade significativa de indivíduos em busca do acesso à moradia, com serviços básicos de infraestrutura e título de propriedade. O bairro originalmente no ano de 1982 era conhecido como “invasão” das Malvinas¹⁴, uma vez que, vivenciavam momentos de guerra contra o poder público, sendo que o simples objetivo almejado pela população era a luta pelo direito de habitar. Importante observar o surgimento do Bairro da Paz como ator social, em que o engajamento dos moradores pela sua permanência no bairro, além de posteriormente uma obtenção de políticas públicas para o bairro, é digno de total ressalva e reconhecimento.

Retomando sobre a mudança do nome do bairro de Malvinas para Bairro da Paz, vai muito além de uma mudança dicotômica concreta de guerra para paz, ou com um rompimento de um estigma sensacionalista de bairro violento que principalmente a polícia direcionava para eles. O “novo” Bairro da Paz representou uma conquista à moradia e reconhecimento de ser uma comunidade composta por atores sociais participativos na sociedade que obtiveram através do seu afincado acesso a algumas significativas políticas públicas. A migração populacional deve ser entendida como um dos principais agentes responsáveis pela expansão da cidade, por meio de ocupações de terrenos vulneráveis tanto pela falta de infraestrutura técnica e social ou ambientalmente, exteriorizada através da autoconstrução de moradias em loteamentos precários na periferia. O Bairro da Paz, bairro situado na cidade de Salvador-Bahia, consolidou-se mediante essa realidade. Analisar a dinâmica territorial desses bairros periféricos é também entender a dinâmica de Salvador, composta pela atuação de diversos atores e com diferentes posições de poder, expondo novas unicidades da capacidade de ação social da população. Portanto, os moradores das “Malvinas” nunca quiseram guerra e sim uma “terra” e poderem desfrutar momentos de paz, juntamente com assistência e justiça pelo direito de morar.

¹⁴ Fazendo alusão ao conflito que aconteceu entre Argentina e Grã-Bretanha no ano de 1982.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

5.2 Religiosidade Negra

O candomblé sofreu por décadas com o processo de marginalização e preconceito por parte significativa da sociedade, no entanto exteriorizam elementos de empoderamento; pois foram um dos principais responsáveis pela formação dos bairros negros de Salvador, auxiliando diretamente como marcador identitário e racial dos grupos negros. Inúmeros terreiros atuam como associações sociais disponibilizando apoio para a comunidade como por exemplo por meio de projetos sociais. O Bairro da Paz possui um total de 16 terreiros dispersos por todo bairro como pode-se observar (vide figura 06). Tais terreiros surgiram em épocas distintas que datam desde 1958, 1980 até 2000, dispondo de nações múltiplas como Keto, Jêje, Angola, Umbanda e Ijexá.

Figura 06: Terreiros no Bairro da Paz.



Fonte: Elaborado a partir do Mapeamento do Centro de Estudos Afro Orientais da UFBA.

5.3 Manifestações Culturais

A população dos bairros negros tem como segundo ponto marcante a presença de diversos projetos culturais, iniciativas que podem ser públicas, como no caso da Escola Municipal Nova do Bairro da Paz ou advinda da população como o Coletivo Bairro da Paz Vive, posteriormente. Afinal, é de suma importância para a sociedade a presença dessas iniciativas e os temas que elas discutem e divulgam. Pois, precisamos conhecer



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

sobre nossa história advinda da África e como foi sua reverberação no Brasil. Dessa forma, poderemos destruir estigmas racistas e empoderar os indivíduos desde a infância, aguçando principalmente o senso crítico e desejo pela luta por uma realidade nova, justa e igualitária.

5.3.1. Escola Municipal Nova do Bairro da Paz

A Escola Municipal Nova do Bairro da Paz é uma escola pública, localizada na Rua Nelson Mandela, Alto da Bela Vista, Bairro da Paz. Realizaram uma amostra pedagógica em 2018 que teve como temática a África. A preparação para o projeto ocorreu durante dois meses, conjuntamente com professores e alunos que pesquisaram e conheceram mais sobre a riqueza cultural africana por meio de contos, músicas, desenhos, culinária, religião, entre outros. Obtiveram como resultado de todo o empenho e trabalho exaustivo apresentações expostas que contribuiriam para que os alunos se auto reconheçam e sintam-se valorizados e belos com suas características físicas influenciadas pela África, seja por meio da cor da pele preta ou cabelo crespo. As apresentações envolveram temáticas diversas como: “Meu Cabelo Crespo é Lindo”, temática abordada pelas turmas dos 2º anos trabalharam, por meio de contos e músicas que destacam e debatem sobre a beleza negra com seus penteados “e turbantes coloridos, como mostram os graciosos murais (vide figura 07).

Figura 07: Meu cabelo crespo é lindo.



Fonte: Blog Escola Municipal Nova do Bairro da Paz.

O comportamento de conexão da população negra com o cabelo crespo solicita uma reflexão que transcende a estética. Utilizar o cabelo cacheado e crespo, entendido atualmente como “natural” é uma alegação étnico-racial e luta contra diversas maneiras de opressão que vão desde o racismo, o sexismo, machismo até outros traços de



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

violência. Entende-se que modos de interferência no cabelo crespo persistem desde do período da escravidão, interferindo diretamente no relacionamento dessas mulheres pretas com os seus cabelos, consequências relacionadas a colonização que traduziram numa relação negativa que nós pretos temos com o nosso corpo.

Durante a escravidão o tipo de cabelo e a tonalidade da pele desempenhavam o papel de critério para classificação do escravizado dentro do sistema escravista, contribuindo para definição da distribuição dos afazeres “domésticos” internos ou atividades de ganho. Para a relação escravizador-escravo esses dois elementos eram significantes, dessa forma esses componentes tornaram-se determinantes para os negros em relação ao seu padrão estético.

É fato que o racismo é composto por um sistema de poder que rejeita e inferioriza o outro, em decorrência disso o cabelo crespo e a cor da pele converteram-se em indícios marcantes das identidades étnico-raciais. Em que esses quesitos se revelaram condições de divergência na formação dessas identidades, resultando em estereótipos. Além do mais é indubitável destacar o agradecimento das lutas anteriores que possibilitaram as reflexões atuais, ou seja, aos escravizados e descendentes que resistiram nos quilombos, senzalas, terreiros como Maria Congó, Firmina, Dandara, Aquotirene, Carolina Maria de Jesus, Aqualtune, Zeferina, Luiza Bairros, entre outras.

O movimento Black Power iniciando nos Estados Unidos durante os anos de 1970 e 1980, foi de suma importância para o Brasil por meio de Tony Tornado¹⁵. Pois as pessoas ao simplesmente deixarem seus cabelos crespos crescerem e evidenciarem sua beleza estavam fazendo revolução. Esse movimento expandiu e adquiriu notoriedade, trazendo em voga as discussões e reflexões sobre a corporeidade negra.

Na atualidade mulheres que decidem evidenciar seus cabelos “naturais” precisam passar pelo processo de transição capilar que se resume em cortar as pontas do cabelo gradualmente para retirar toda química, até que ele se encontre completamente natural.

¹⁵ Ator e cantor brasileiro Antônio Viana Gomes, mas conhecido como Tony Tornado.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

Esse movimento composto de mulheres negras pelo empoderamento do cabelo crespo desponta na contemporaneidade como um ícone de apropriação de negritude que infelizmente outrora foi negativizado e emudecido pelo padrão branco de beleza, composto pelo cabelo liso. No qual mulheres negras viam-se “obrigadas” a alisar seus cabelos para agradarem uma necessidade estética dominante que almejavam através do mercado cosmético escolher como essas mulheres deveriam usar seu cabelo. Mas as mulheres negras após muita luta não admitem mais que a sociedade estabeleça estruturas fixas que elas precisem seguir.

A valorização dos traços fenótipos negros, tem relação direta com a valorização e conhecimento ancestrais. A utilização do cabelo crespo manifesta-se como forma política de contrapor as narrativas e imposições coloniais que permanecem no imaginário social, em especial quando observamos a estética negra retratada nas mídias televisivas, jornais, redes sociais e até mesmo nas convivências cotidianas. Afinal, ao assumirem seus cabelos como são, as mulheres negras estão afirmando para a sociedade que as desaprovam que irão mais admitir essa imposição de um único padrão de beleza, pois hoje elas investigam e conhecem suas origens.

Portanto, o modo de utilizar o cabelo exprime uma intervenção política que possibilita a contestação de um sistema de beleza hegemônico, convertendo-se em um dos quesitos basilares nas discussões sobre identidades negras no Brasil, exibindo uma afirmação identitária. É um método de ressignificar o corpo negro, desmontando e descolonizando uma imagem negativa presente na memória que o negro tinha com o seu fenótipo.

5.3.2. Coletivo Bairro da Paz Vive

Atualmente, o Bairro da Paz começou a ter uma interface conhecida pela preocupação a respeito da cultura presente no local, por meio de alguns jovens da comunidade que se encontravam agitados pelos interesses culturais. Em decorrência disso, surgiu no Bairro da Paz, o Movimento Bairro da Paz Vive- BDP Vive, que explicita a mesma determinação que possui o nome da rua onde localiza-se a Praça da Resistência, que possui esse nome porque a antigamente a população do bairro resistirá contra as



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

intervenções de retirada da população daquela ocupação. Atualmente seguindo a mesma ação de persistência os jovens do bairro conservam esse movimento cultural sem apoio político ou patrocínio para fortalecer a cultura local.

Essa praça é o local escolhido pelos jovens para proliferarem cultura da comunidade por meio da rap, disputas de MC, grafite e poesia. A ideia de criar o coletivo surgiu de seis jovens: Breno Lisbôa, Danilo Lisbôa, José Augusto (Zinho), José Cláudio Onofre (Bisqüi) e Vinícius de Jesus, que se encontravam insatisfeitos com o resultado de uma competição de poesia, no qual os integrantes do coletivo discordaram da decisão dos jurados que não classificaram um dos membros, que segundo o coletivo recebeu aplausos de forma exacerbada do público em êxtase.

O surgimento desse movimento surgiu com o objetivo de unificar as periferias de Salvador, expondo que nas comunidades não existem apenas “marginais”, mas também inúmeros jovens com inquietações políticas sociais, sexuais que explicitam através do pensamento críticos como poesias, músicas e grafites. Relevando dessa forma talentos presentes na comunidade.

O Coletivo BDP Vive comove e surpreende a comunidade pela audácia dos jovens, que lutam para evidenciar a cultura presente no bairro. É indubitável que a sociedade comece a compreender o movimento de manifestação popular como algo que pode atingir ampla dimensão social, por meio do intelecto notável desses jovens e a importância que eles evidenciam, infelizmente não é discutida nas escolas. Esse coletivo é um movimento de desabafo, enfrentamento da realidade e abastecedor de energias para continuidade da luta por dias melhores.

Bandeira destaca a relevância desse movimento: “A comunidade é marginalizada como toda comunidade preta e pobre do estado da Bahia, quiçá do Brasil. Mas quando você tem o nível de cultura e o intelecto avançado você suporta, então resumindo: esse movimento é um movimento de desabafo é um recarregar das energias para continuar na luta”.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

Esse movimento contribui enormemente para a população, seja através da diminuição da violência, descoberta de novos talentos, “ressignificação da favela” e até distorção do estereótipo de lugar “ruim e perigoso”. Atualmente os eventos ocorrem uma vez no mês, com divulgações publicadas nas redes sociais através de vídeos e fotos, além de panfletos.

Essa ressignificação da favela e luta por melhorias, pode ser observada na letra da música de Breno Lisboa, integrante do coletivo, cujo nome é “Bairro da Paz”:

“(...) Esquecidos, desprovidos de governo e padrinho Vereador só aparece para entregar “santinho”
(...) Reza mais que o Papa
Pedindo a um Deus, um santo ou um nada
Que acabe com o loop: tiroteio e falta d’água
(...) Tô torcendo pra melhorar
Afim de contas é o meu lar...”

Apesar do apoio considerável dos moradores com distribuição de alimentos e a presença nos eventos. Esse movimento que merecia total apoio governamental, enfrentam uma realidade composta de dificuldades financeiras para realização dos eventos, premiações e aparelhagem de som. Enfim, o Coletivo Bairro da Paz Vive, permanece com muita resistência e proporcionando oportunidades aos artistas locais, oferecendo felicidade dos indivíduos que apresentam seu talento e sentem-se honrados por terem seu trabalho reconhecido, além de proporcionar alegria aos moradores do bairro que podem assistir a essa revolução cultural.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a breve exposição das manifestações culturais e religiosas dos bairros negros de Cajazeiras, Beiru, Boca do Rio e Bairro da Paz conseguiu-se compreender que cada localidade possui especificidades e adversidades vivenciadas em intensidades distintas; porém, é notório que em suas histórias e consolidações estão presentes protagonismos sociais, sociabilidade e acima de tudo cultura negra. No qual, esse entendimento decolonial foi estabelecido porque a equipe julga de fundamental importância a presença do pensamento crítico sobre a divulgação midiática e literária sobre os bairros negros de Salvador e do Brasil; para que os controles hegemônicos não continuem a propagar a



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

praga do racismo. Racismo este, que deve ser combatido com “fogo nos racistas”¹⁶, fogo entendido como luta, resistência, contraposição, empoderamento e conhecimento sobre nossa cultura afro-brasileira.

Diferentemente do que a maioria da sociedade expressa por meio de estereótipos, um bairro negro não se resume em: pobreza, vulnerabilidade, falta de infraestrutura física e social, desemprego, segregação, favelização e acima de tudo violência. Um bairro negro na realidade se caracteriza pela resiliência e garra por meio da luta ao direito à moradia; feminismo exposto pelas mães solo que protegem seus lares e filhos das mazelas do cotidiano; além da cultura pulsante e evidente expressa pelas músicas e danças como afoxés, e religiosa como os terreiros de candomblé.

Afinal, é preciso explorarmos as entrelinhas dos bairros negros, compreendendo seu contexto histórico e relevância para sociedade; no entanto, infelizmente esses aspectos permanecem desconhecidos para uma parcela significativa dos indivíduos. Torna-se dessa maneira indubitável, a promoção de inúmeras maneiras sobre como realizar, contemplar e diversificar a cultura negra, sem estereótipos e preconceito. Tal façanha, será possível através do debate sobre a relevância do reconhecimento da identidade afro-brasileira desde das escolas até discussões rotineiras entre os cidadãos; ocasionando-se o entendimento sobre questões como raça, gênero e desigualdades presentes nas cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIA DAS FAVELAS - ANF. **Bairro da Paz Vive**. Disponível em: <https://www.anf.org.br/bairro-da-paz-vive/>. Acesso em: 10 de mai. De 2021.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E CARNAVALESCA MUNDO NEGRO. **Beiru**. Salvador, 2017.

BOCA DO RIO CULTURAL. Projeto Boca do Rio Cultural. Disponível em: http://nossabocadorio.blogspot.com/2011/04/historia_02.html. Acesso em: maio de 2021
BOCA DO RIO MAGAZINE. Disponível em: <http://bocadoriomagazine.com.br/>. Acesso em: maio de 2021

¹⁶ Trecho da música “Olho de Tigre” do cantor Djonga. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/djonga/olhode-tigre/>. Acesso em: 14 de jun. de 2021.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

CENTRO DE ESTUDOS AFRO ORIENTAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA.. **Mapeamento dos Terreiros de Candomblé de Salvador.** Disponível em: <http://www.terreiros.ceao.ufba.br/mapa/consulta>. Acesso 28 abr. 2021.

CUNHA JUNIOR, Henrique, BIÉ, Estanislau F. **Bairros Negros, Cidades Negras.** Fortaleza, CE: Ed. Via Dourada, 2019.

FUNDAÇÃO PALMARES, Governo Federal. Boca do Rio era um dos principais pontos de desembarque ilegal de escravos em Salvador. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/A-praia-de-Arma%C3%A7%C3%A3o-na-Boca-do-Rio-era-um-dos-principais-pontos-de-desembarqueilegal-de-escravos-em-Salvador.pdf>. Acesso em: maio 2021

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Superintendência dos Desportos - SETRE - Secretaria do Trabalho, Renda e Esporte.** Ginásio Poliesportivo Bairro de Cajazeiras. Disponível em: www.sudesb.ba.gov.br/. Acesso em: 28 de abr. de 2021.

GRUPO DE CAPOEIRA ANGOLA MOURÃO (GCAM). **Mourão de Angola.** Disponível em: www.facebook.com/Moraodeangola/. Acesso em: 28 de abr. de 2021.

HITA, Maria e DUCCIM, Luciana. **DA GUERRA À PAZ:** o nascimento de um ator social no contexto da “nova pobreza” urbana em Salvador da Bahia. CADERNO CRH, Salvador, v. 20, n. 50, p. 281-297, mai/ago. 2007.

IBGE. Panorama populacional da cidade de Salvador. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>. Acesso em: abril de 2021

JORNAL DO BEIRU. Disponível em: <https://jornaldobeiru.wordpress.com/2007/10/27/historia-do-beiru/> . Acesso em: 18 maio 2021.

LISBOA, Breno. **Bairro da Paz.** Youtube. 2008. 04min46seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8EtGGt3iLOY>. Acesso em: 05 mai. 2021.

LOPES, Dailza e FIGUEIREDO, Ângela. **Fios que tecem a história: o cabelo crespo entre antigas e novas formas de ativismo.** Salvador-Bahia, 2015.

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. **História Pública do Quilombo Cabula:** Representações de resistência em museu virtual 3D aplicada a mobilização do turismo de base comunitária. Orientadora Francisca de Paula Santos da Silva. 2017. 311f. Tese (Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação da Bahia, Universidade Federal da Bahia.

MELLO E SOUZA, Mariana de. **África e Brasil Africano.** Editora Ática. 2017. 176p. Segmento Informativo Juvenil.

NGOZI ADICHIE, Chimamanda. **O Perigo de Uma História Única.** Tradução de Júlia Romeu. Companhia das Letras, 2019. 5ª Reimpressão.



SALVADOR E SUAS CORES [2021]
Por uma Agenda Antirracista para as Cidades Brasileiras, Africanas
e da Diáspora Negra nas Américas

PREFEITURA DE SALVADOR. **Fundação Cidade Mãe - FMC**, 2021. Disponível em:
<<http://www.fcm.salvador.ba.gov.br>>. Acesso em: 28 de abr. de 2021.

SALVADOR, Cultura Todo Dia. Vivendo Cultura: Boca do Rio. Disponível em:
<http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-polo.php?cod_area=5&cod_polo=6>. Acesso em: abril 2021

SANTOS, Elisabete; PINHO, José Antonio Gomes; MORAES, Luiz Roberto Santos; FISCHER, Tânia (Org.). **O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes**. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, Prefeitura de Salvador. Projeto Escolab Boca do Rio resgata heranças africanas e indígenas. Disponível em:
<<http://educacao3.salvador.ba.gov.br/projeto-da-escolab-boca-do-rio-resgata-herancasafricanas-e-indigenas/>>. Acesso em: maio 2021

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, Prefeitura de Salvador. SMS realiza atividades para marcar o Dia Nacional de Mobilização Pró-Saúde da População Negra. Disponível em:
<<http://www.saude.salvador.ba.gov.br/sms-realiza-atividades-para-marcas-o-dia-nacional-demobilizacao-pro-saude-da-populacao-negra/>>. Acesso em: maio 2021

SILVA, Maria Alice Pereira. **Pedra de Xangô: Um lugar sagrado afro-brasileiro na cidade de Salvador**. 2017. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

VIRGENS, Caroline; RIBEIRO, Dindara; COPQUE, Naiara; BRITO, Priscila. **Cajazeiras - Entre antes e depois**. Disponível em:
<<https://leiamaisba.com.br/especiais/cajazeiras/>> Acesso em: 28 de abr. de 2021.